



Retratos da Resistência – Histórias da Ação Popular no ABC¹

Danilo MAEDA²

Antônio STRINI³

Carlos Eduardo CARLINI³

Marcio HASEGAVA³

Vinícius ROMERO³

Margarete Vieira PEDRO⁴

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

A Ação Popular (AP) foi um grupo de resistência à ditadura que atuou em âmbito nacional e que teve participação relevante na região do ABC. Surgiu com o objetivo de mobilizar a população e mudar a estrutura política e social do País. Após o Golpe Militar de 1964, passou a lutar contra o regime instaurado. Como o ABC era um importante pólo industrial e, por isso, reunia considerável massa operária, foi nessa região que a AP concentrou seus esforços para conscientização desta classe. O livro contextualiza essa história e exemplifica, através de perfis, como era o trabalho nas diversas frentes da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Popular; história; Grande ABC; ditadura militar; movimentos sociais.

1 INTRODUÇÃO

A Ação Popular foi um grupo de resistência à ditadura militar no Brasil (1964-1985), resultado da atuação dos militantes estudantis da Juventude Universitária Católica (JUC), principalmente, e de outras agremiações da Ação Católica, nascido oficialmente em 1963 a partir de um congresso em Belo Horizonte (MG).

Foi composta principalmente de lideranças estudantis entre as quais se destacaram Herbert José de Souza (o Betinho), Jair Ferreira de Sá, José Serra, Vinícius Caldeira Brant, Aldo Arantes, Haroldo Lima e Duarte Pacheco Pereira, entre outros, contando ainda com a participação de lideranças camponesas e operárias. Após o Golpe Militar, em 1964, a organização teve seus quadros principais jogados na clandestinidade ou exilados.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: maeda_danilo@yahoo.com.br.

³ Estudantes do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: tonhostrini@gmail.com, dudacarlino@gmail.com, hasegava@gmail.com e vinicius_mromero@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: margarete.pedro@metodista.br



No período imediatamente posterior ao golpe, a AP voltou sua atuação para a resistência ao governo militar. Passou a mobilizar as massas em diversas frentes: secundarista, camponesa, operária, sindical, universitária e nos bairros. Apesar do rompimento formal com a Igreja Católica, a trajetória do grupo foi marcada pelo apoio de pessoas ligadas à estrutura clerical.

A organização deslocou militantes para as fábricas e para o meio rural, tendo realizado experiências em meios populares como o ABC, onde atuou juntamente com os movimentos estudantil e operário, principalmente entre os metalúrgicos, em comissões de fábrica e oposições sindicais⁵. Além do ABC, a Ação Popular teve representatividade em Minas Gerais, Rio de Janeiro e em estados do Nordeste (Pernambuco, Bahia, Alagoas e Maranhão).

No ABC, as lideranças da AP se concentravam no Jardim Zaíra, em Mauá, e na Vila Palmares, em Santo André, como ressaltou um dos colaboradores do grupo, Padre Rubens:

Chegamos aqui e já encontramos uma base sindical bastante forte na época, em 64, tanto que a direção do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo, que começou a despontar muito mais nesta época, era constituída por praticamente todo o pessoal da diretoria da Vila Palmares.⁶

A AP teve forte influência nos rumos do movimento operário nesta região, mais precisamente o sindicalista, que se tornaria a principal referência na luta contra a repressão no período assinalado.

Após o AI-5, em 1968, por conta do incremento da máquina repressiva dos militares, a organização encaminhou-se para a resistência armada. O processo de perseguição e extermínio dos militantes, somado à reorientação político-ideológica do grupo, levou a entidade a incorporar-se ao Partido Comunista do Brasil (PC do B) em 1972.

⁵ RIDENTI, Marcelo. O romantismo revolucionário da Ação Popular: do cristianismo ao maoísmo. Prepared for delivery at the 1998 meeting of the Latin American Studies Association, The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, Illinois, September 24-26, 1998. SMO14. Disponível em: <www.cedema.org/uploads/Ridenti.pdf>. Acesso em: 30/04/09.

⁶ RUVIARO, Valdo e SILVIA, Yara. Sitio Polêmico – um terreno crítico. Entrevista com Padre Rubens e “Tijolo” (José Carlos de Souza). Disponível em: <www.sitiopolemico.com/?p=49>. Acesso em: 30/04/09.



2 OBJETIVO

Resgatar a história do movimento Ação Popular no Grande ABC durante a ditadura militar através das vivências e depoimentos de alguns dos seus integrantes na região. Mostrar como agiam, pensavam e tentavam mudar o mundo em que viviam, além das conseqüências de sua militância, seja para a própria AP, para a região em que atuavam ou para suas histórias pessoais.

3 JUSTIFICATIVA

O livro é a primeira publicação jornalística sobre o assunto e demonstra a relevância histórica de um movimento cuja participação no processo que culminou com o fim da ditadura militar é subestimada.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de produção deste livro-reportagem utilizou o método qualitativo de pesquisa como forma de trabalho, pois o objetivo era levantar informações sobre a atuação dos integrantes e do grupo. A técnica permitiu identificar e analisar com detalhes informações que não podem ser tabuladas estatisticamente.

Foram realizadas entrevistas no estilo “história de vida” ou “pesquisa narrativa” com os membros remanescentes da Ação Popular e pessoas que colaboraram com o movimento. O levantamento documental foi feito junto aos entrevistados, seus amigos e familiares, além de outras fontes ligadas direta ou indiretamente à AP. Materiais da época (fotos, registros, atas e reportagens) fizeram parte da pesquisa. O levantamento bibliográfico consistiu na busca por referências e citações em publicações sobre a época: livros, teses, artigos e estudos que tratam do período histórico e do assunto.

Para as entrevistas, a população de estudo consistiu em um universo finito, em um sistema não-probabilístico, porque o objetivo era conseguir ideias e avaliações críticas, com amostra intencional, no formato “bola de neve”. A princípio, o total de indivíduos da pesquisa era de cinco respondentes, mas o número final de entrevistas foi superior, por conta das indicações e referências feitas pelas fontes.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Desde o início, o grupo pensou que o livro-reportagem seria o método ideal para atingir os objetivos pela sua capacidade de imersão em um assunto específico. Escolhida a AP como tema central, faltava definir o foco do trabalho. Após pesquisas, o grupo percebeu que havia uma lacuna na produção jornalística sobre a atuação da organização no Grande ABC, embora, academicamente, houvesse referências à AP neste espaço.

A equipe manteve contato com autores de outros estudos relacionados ao tema, como Mônica Oliveira (cujas dissertação de Mestrado pela Unicamp aprovada em 2005 foi utilizada como fonte de pesquisa) e Reginaldo Dias (que tratou da AP em sua dissertação de Mestrado e tese de Doutorado). Além deles, o grupo também conversou com José Ibrahim, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, com pesquisadores e professores de história do Brasil. A partir disso, começou a procura por personagens cuja importância como militantes atendesse os anseios do projeto.

Inicialmente, a ideia era fazer cinco perfis aleatórios para mostrar como era a atuação da AP nas várias frentes de atuação. Em um segundo momento novos personagens e abordagens se fizeram necessárias e, ao invés de descartar sumariamente ou substituir os que já estavam relacionados, os novos perfis foram acrescentados ao trabalho.

Foi feito um roteiro de entrevista com os seguintes temas: análise do contexto histórico na década de 60; envolvimento pessoal nos movimentos de resistência à ditadura; reflexão sobre as conseqüências da luta; personagens marcantes para o contexto político da época; atuação de militantes de esquerda na região; e relação da Ação Popular com o sindicalismo.

A busca pelos documentos foi outro processo que demandou certo tempo. Isso porque os próprios entrevistados tinham poucos registros que dessem uma visão mais ampla dos fatos históricos nos quais estavam inseridos.

Foram feitas duas viagens à Campinas para consultar documentos do Arquivo Edgard Leuenroth, na Unicamp, onde está o material guardado pelo ex-dirigente da Ação Popular Duarte Pacheco Pereira. Enquanto militante da AP, ele reuniu diversos documentos que circulavam apenas entre integrantes do grupo e que retratavam a conduta da organização,



discussões internas, resoluções de diretoria e outros fatos que ajudaram a entender a AP enquanto entidade.

6 CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, a produção do livro se apresentou como um grande desafio. A partir das poucas informações disponíveis, iniciou-se um processo de reconstrução do contexto histórico abordado e das experiências dos perfilados. Quanto à contextualização, a principal dificuldade foi organizar os fatos históricos e as definições ideológicas que guiaram a AP em um capítulo amplo e profundo o suficiente para que não houvesse lacunas de informação entre a organização e a realidade em que ela estava inserida, com um texto que permitisse ao leitor acompanhar a complexidade de informações de forma agradável e com a maior simplicidade possível.

Quanto aos perfis, o principal obstáculo foi de ordem prática: o tempo. A Ação Popular atuou há cerca de 40 anos e os entrevistados estão em idade avançada. Para conversar com eles e ajuda-los a lembrar de detalhes relevantes - e muitas vezes dolorosos -, foi importante ler documentos históricos e artigos acadêmicos, que se encontram em bibliotecas e universidades que em alguns casos estão distantes do local de trabalho do grupo. Além disso, foi necessário o deslocamento aos locais onde alguns militantes passaram a viver após períodos de exílio ou clandestinidade.

Vencidas as dificuldades, o livro cumpriu sua função: contar as histórias de pessoas que participaram de uma época marcante no passado recente brasileiro e que ainda não possuíam um documento menos acadêmico e mais acessível a um público não especializado. De sua maneira, o livro também diminuiu a carência de publicações sobre aos feitos da AP na construção social e política da região do ABC paulista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO POPULAR. **Documento base**. 1963. AEL, Unicamp.

AÇÃO POPULAR. **Normas Gerais de Segurança**. Anexo 187. p. 2. AEL-BNM. Unicamp-Campinas, SP.

BANDEIRA, M. **O Governo João Goulart**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.



BASBAUM, L. **História sincera da República**. 1ª edição. São Paulo: Editora Fulgôr, 1968.

BOSI, E. **Memória e Sociedade** – lembranças de velhos. 3ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

DIAS, R. B. **A cruz, a foice e o martelo e a estrela**. A tradição e a renovação da esquerda na experiência da Ação Popular (1962-1981). In: Diálogos, DHI/PPH/UEM, v. 9 , n. 1, p. 231-235, 2005.

FUNDAÇÃO Perseu Abramo. **30 anos do AI-5: não vamos esquecer**. Disponível em <<http://www2.fpa.org.br/portal/modules/news/index.php?storytopic=378>>. Acesso em 30/03/09.

GASPARI, E. **A Ditadura Envergonhada**. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, E. **A Ditadura Escancarada**. 4ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, E. **A Ditadura Derrotada**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GASPARI, E. **A Ditadura Encurralada**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GAVIÃO, F. P. **A “esquerda católica” e a Ação Popular (AP) na luta pelas reformas sociais (1960-1965)** / Fábio Pires.

GORENDER, J. **Combate nas Trevas**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1987.

HABERT, N. **A década de 70**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1996.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**. 2 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

LAMOUNIER, B. **Voto de desconfiança**. Eleições e mudança política no Brasil: 1970-1979. 1ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1980.

LAGO, C. e MACHADO, M. B. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. 1ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

LIMA, H. e ARANTES, A. **História da Ação Popular** – da JUC ao PC do B. 2 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1984.

OLIVEIRA, M. **Militantes operários e operários militantes: a experiência da “integração na produção” na história da Ação Popular – ABC Paulista (1965-1970)**.

PAES, M. H. S. **A década de 60**. 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1995.

PINHEIRO, R. M. et al. **Pesquisa qualitativa**. In: _____. Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. Rio de Janeiro: FGV, 2004.



RIDENTI, M. S. **Ação Popular: cristianismo e marxismo**. In: REIS FILHO, D. A. e RIDENTI, M. S. (orgs.). História do marxismo no Brasil, 5. Partidos e organizações dos anos 20 aos 60. Campinas: ed. da UNICAMP, 2002.

RUVIARO, V. e SILVIA, Y. Sitio Polêmico – um terreno crítico. **Entrevista com Padre Rubens e “Tijolo” (José Carlos de Souza)**. Disponível em: <<http://www.sitiopolemico.com.br/?p=49>>. Acesso em: 07/03/08.

SAKAI, L. **Castello Branco, o conspirador**: a comunicação que permitiu o golpe de 64 e a nomeação de presidente Castello Branco. 2005. 80. Tese de Mestrado – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

SERRA, José. **40 anos esta noite, 4/5/2004**. Disponível em <<http://www.itv.org.br/site/biblioteca/conteudo.asp?id=12>>. Acesso em: 30/09/2008.

SKIDMORE, T. E. **Uma História do Brasil**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

WANDERLEY, L. E. **Educar para transformar**: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis. Vozes, 1984.